

ESTILO EM PSICANÁLISE:

uma escolha?¹

Luiza Bradley Araújo²

O que dizer da letra em relação ao significante? A letra, suporte material do significante, ao mesmo tempo se distingue dele, da mesma forma que o Real se distingue do Simbólico.

Freud, quando escreveu “Notas sobre o Bloco Mágico” (1925), mostra a diferença entre a percepção consciente e o inconsciente. Mesmo apagando o que está escrito, ficarão todas as marcas mnêmicas, embora não apareçam na superfície do bloco que está pronto para receber novas inscrições. É essa metáfora que Freud utiliza para falar do funcionamento do aparelho psíquico. É a partir daí que podemos concluir que o inconsciente sabe ler. Freud traz o exemplo no “Homem dos Lobos”, através das letras V ou W, como também no “Homem dos Ratos”, através dos anagramas. Mélanie Klein, através das análises de crianças, descobre que por trás dos erros ortográficos, estão os fantasmas sobre as letras.

Lacan em “A instância da letra no inconsciente” (1998, p. 498) diz que “designamos por letra esse suporte material que o discurso concreto toma

1 Texto apresentado no VIII Congresso Internacional de Convergência-Movimento Lacaniano para a Psicanálise Freudiana, *QUAL ÉTICA PARA A PRÁTICA PSICANALÍTICA NA ATUALIDADE?*, 24, 25, 26 e 27 de maio de 2023. Grupo de trabalho «Estilo em Psicanálise»: Ruth Ferreira Bastos-ELPV, Darlene Gaudio A. Tronquoy-ELPV, Inezinha Brandão Lied-Maiêutica Florianópolis - Instituição Psicanalítica, Luciana Vila Lima de Menezes-ELPV, Luíza Bradley-Intersecção Psicanalítica do Brasil.

2 Psicanalista Membro da Intersecção Psicanalítica do Brasil.

emprestado da linguagem”, ressaltando sua materialidade em relação à linguagem, ao significante. O termo *lettre* é utilizado por Lacan pela primeira vez, no Seminário sobre “A carta roubada” (1955/1998a), Lacan se apóia sobre o conto de Edgard Allan Poe, para demonstrar o poder do significante. A carta é o verdadeiro sujeito do conto. A carta, escapa da polícia, e só Dupin consegue encontrá-la. No Real nada está escondido, o que se esconde é da ordem do Simbólico. Nesse Seminário, Lacan apresenta a cadeia significante através do automatismo de repetição freudiano. A carta é situada como objeto *a*, o próprio falo. Lacan, em “Liturratere” (1971), diz que a escrita não é primária, a letra faz o litoral entre gozo e saber. Situa o significante do lado do simbólico e a escrita do lado do Real.

Lacan (2009), em *O Seminário de um discurso que não fosse semblante*, se indaga “Não é a letra propriamente o litoral? A borda do furo no saber que a psicanálise designa, justamente ao abordá-lo, não é isso que a letra desenha?” O curioso é constatar como a psicanálise se obriga, como que de modo próprio, a reconhecer o sentido daquilo que a letra, no entanto, diz *ao pé da letra*, seria o caso de dizer, quando todas as suas interpretações se resumem ao gozo. Entre o gozo e o saber, a letra constituiria o litoral. “Há, no saber do inconsciente, um furo que torna o gozo incompleto, e Lacan utiliza a letra *a*, para marcar a fronteira desse furo. O sem sentido radical da letra se refere ao Real” (Chemama e Vandermersch, Dicionário de Psicanálise, 2007).

Ficam as questões:

A psicanálise trata do singular de cada sujeito, seria esse litoral em cada um de nós que determinaria o estilo do psicanalista? Esse litoral/literal em relação à castração daria um estilo próprio a cada psicanalista?

REFERÊNCIAS

CHEMAMA, Roland et VANDERMERSCH, Bernard. *Dictionnaire de la psychanalyse*. Larousse, 2007.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro XVIII: de um discurso que não fosse semblante. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2009.

_____. "Função e campo da fala e da linguagem ". In: *Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

_____. "Liturraterre ". In: *Outros Escritos*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.